

moralistas, diriam "subindo para isso" — retraiu-me toda, e uma rigidez muda me toma. Luto contra. E estou piorando neste sentido.

"NÃO SEI"

Vocês podem me dizer o que lhes interessa, sobre o que gostariam que eu escrevesse. Não prometo que sempre atenda o pedido: o assunto tem que *pegar* em mim, encontrar-me em disposição certa. Além do mais posso não saber escrever sobre o tema mencionado. Reservo-me o direito de dizer: não sei.

Uma vez que insistiram muito para eu fazer uma conferência na Universidade de Vitória, Espírito Santo, terminei aceitando, carivada por essa gente boa. Aceitei — também porque gosto de estudantes — sob a condição de que não fosse conferência: que se tratasse de perguntas e respostas, de conversa, tendo eu o direito sagrado de também responder "não sei". Deu certo.

Só que um estudante estava agressivo demais. Não só sentou-se sozinho na última fila do auditório, quando ainda tinha lugar mais na frente, como falava em voz baixa, inconscientemente para eu não ouvir. Reclamei e ele bem que tinha voz forte. Terminou mudando de fila e dizendo claramente que não entendia uma palavra do que eu escrevia. Mas também com ele terminou dando certo. E Vitória é linda.

Aproveito o fato de ter falado em Vitória para pedir desculpas a um estudante de Filosofia: telefonara-me convidando para uma noite de autógrafos, prometi ir. Mas tinha cometido promessa em dia certo para voltar. E na data da noite de autógrafos não havia avião para Espírito Santo. Telefonei para o rapaz, explicando-lhe por que não ia. Ele não estava

e deixei um recado. Pelo visto, ele não o recebeu. Pois eu soube que no aeroporto de Vitória havia estudantes me esperando. Meu recado ao rapaz: estou disposta a fazer uma noite de autógrafos quando você quiser.